



METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Tássio Ricardo de Oliveira Carlos²

Resumo

Após a sua reinserção nos currículos brasileiros do ensino médio, a Sociologia torna-se lugar para diferentes discussões do cotidiano na sociedade, no entanto, para isso é necessário que os professores (as) se apropriem de ferramentas para que a discussão torne-se mais interessante e efetiva para o aprendizado dos alunos nessa fase do ensino. Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo mostrar como essas duas disciplinas são importantes para as escolas, considerando o ensino fundamental II e o ensino médio, por exemplo. Nisto, o trabalho é de cunho bibliográfico, pois utiliza de teorias para compor o corpo do trabalho. Também é descritiva, visto que analisa e interpreta dados para chegar a uma conclusão final. Como resultados, vimos que essas disciplinas são muito importantes para os currículos escolares, bem como trazem novas metodologias de ensino que fazem do aprendizado do aluno algo mais dinâmico e interativo.

Palavras-chave: Ensino. Filosofia. Sociologia. Metodologias.

METODOLOGÍAS PARA LA ENSEÑANZA DE SOCIOLOGÍA Y FILOSOFÍA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Resumen

Después de su inserción en los currículos de la escuela secundaria brasileña, la Sociología se convierte en un lugar para diferentes discusiones cotidianas en la sociedad, sin embargo, para que esto suceda es necesario que los docentes apropien herramientas para que la discusión se vuelva más interesante y efectiva para el aprendizaje de los estudiantes en esta etapa de la educación. enseñando. En este sentido, este trabajo pretende mostrar cómo estas dos materias son importantes para las escuelas, considerando la escuela primaria II y la secundaria, por ejemplo. En este sentido, la obra es de carácter bibliográfico, ya que utiliza teorías para componer el cuerpo de la obra. También es descriptivo, ya que analiza e interpreta datos para llegar a una conclusión final. Como resultado, vimos que estas materias son muy importantes para los planes de estudio escolares, además de traer nuevas metodologías de enseñanza que hacen que el aprendizaje de los estudiantes sea más dinámico e interactivo.

Palabras clave: Enseñanza. Filosofía. Sociología. Metodologías.

METHODOLOGIES FOR TEACHING SOCIOLOGY AND PHILOSOPHY IN BASIC EDUCATION

Abstract

After its reinsertion into Brazilian high school curricula, Sociology becomes a place for different discussions of everyday life in society, however, for this it is necessary for teachers to appropriate tools so that the discussion becomes more interesting and effective for student learning at this stage of teaching. In this sense, this work aims to show how these two subjects are important for schools, considering elementary school II and high school, for example. In this, the work is of a bibliographic nature, as it uses theories to compose the body of the work. It is also descriptive, as it analyzes and interprets data to reach a final conclusion. As a result, we saw that these subjects are very important for school curricula, as well as bringing new teaching methodologies that make student learning something more dynamic and interactive.

Keywords: Teaching. Philosophy. Sociology. Methodologies.

¹ Artigo recebido em 11/11/2023. Avaliação em 27/03/2024. Aprovado em 22/05/2024. Publicado em 13/06/2024.

² E-mail: tassio_ricardo@hotmail.com. Pós Graduação em Metodologia do Ensino de Sociologia e Filosofia.

Introdução

No Brasil, a Sociologia e a Filosofia como ciência passou por alguns percalços, debates e discussões a respeito de sua fundação. Os autores Sylvio Romero e Tobias Barreto são considerados seus maiores percursores, porém travaram grande embate intelectual a respeito de sua cientificidade.

Desta forma, Talvez a primeira manifestação do que seria a sociologia no Brasil durante quase meio século se encontre na Introdução à História da Literatura Brasileira (1881), onde Silvio Romero estabelece as diretrizes que orientaram por muito tempo os estudos sociais no Brasil, ao interpretar o sentido da evolução cultural e institucional segundo os fatores naturais do meio e da raça (CANDIDO, 1969, p. 01).

Já no tocante à Sociologia como disciplina curricular ocorreram diversas tentativas de incorporação no currículo escolar brasileiro. Esses esforços vêm desde Benjamim Constant em sua passagem pelo Ministério de Instrução Pública, Correios e Telégrafos em 1890, essa que foi considerada a primeira de muitas tentativas de inclusão no currículo, passou posteriormente por alguns ajustes com as Reformas Rocha Vaz e Francisco Campos entre 1925 e 1942 (MEUCCI, 2000), até os dias atuais.

Nesse sentido, para fundamentação teórico-metodológica no tocante à pesquisa de campo realizada, utilizamos como referência Gil (1994), uma vez que, para ele pesquisa define-se como um processo que se utiliza de metodologias científicas para obter novos conhecimentos da nossa sociedade.

História das Ciências Sociais no Brasil: Sociologia e Filosofia

O ensino de Sociologia no Brasil passou por inúmeras tentativas de implementação como disciplina curricular. Já em 1890, Benjamim Constant havia proposto isso na Reforma da Educação secundária de cunho liberal e extremamente elitista na qual tinha como função principal substituir os currículos acadêmicos por outros de caráter mais positivistas.

Infelizmente “A morte precoce do ministro da Instrução Pública acaba enterrando também a Reforma e a possibilidade de a Sociologia integrar desde então o currículo” (BRASIL, 2006, P. 101). Entre 1901 e 1911 o Brasil seguiu as normas e regras da Reforma Epiácio Pessoa que

muda para 06 anos o ensino secundário, além disso, ampliou o acesso à educação permitindo o ingresso feminino ao ensino secundário e superior.

Já em 1915, surge outra reforma a de Carlos Maximiliano, criando os exames vestibulares para o acesso ao ensino superior, desde que concluísse o ensino secundário. As dificuldades surgidas não foram suficientes para acabar com a ideia de transformar a Sociologia em disciplina curricular, apenas adiou por um tempo, haja vista que segundo Meksenas (1993) houve novas tentativas nas Reformas Rocha Vaz (1925) que tinha caráter ainda elitista e reacionário, uma vez que havia a fiscalização dos trabalhos docentes. Durante a mesma foi criada a disciplina “moral e cívica” obrigatória nos currículos escolares reduzindo a autonomia docente, deixando sob o controle do estado questões ideológica.

Aos poucos, timidamente a Sociologia começa a figurar nas escolas brasileiras. Em 1925 com a Reforma Rocha Vaz ela torna-se obrigatória apenas nos anos finais dos cursos preparatórios.

A Reforma Francisco Campos (1931) amplia o ensino secundário para sete séries, nas quais cinco seriam dedicados ao ensino básico e mais duas preparatórias para o ensino superior. Quando em 1942 a Reforma Capanema retira a obrigatoriedade da disciplina nos currículos da educação secundária brasileira, fazendo surgir defensores da Sociologia nos currículos como Antônio Cândido que em 1949 desenvolveu o tema “Sociologia: Ensino e Estudos”, e mais tarde em 1955, Florestan Fernandes também debate sua importância para a educação nacional com o tema “O Ensino da Sociologia na Educação Secundária Brasileira” que apresentou em um Congresso Nacional de Sociologia (MEKSENAS, 1993).

Devido à sua intermitência, o mercado editorial voltado para a área não avançava principalmente na produção de livros didáticos deixando uma lacuna para os alunos e consequentemente para os professores que lecionavam a disciplina sem nenhum subsídio adequado. Coube, portanto, a eles proporcionarem aos alunos aulas de campo com visitas empíricas tendo o intuito de conhecer diversas realidades sociais, realizando entrevistas, anotações e relatórios para posteriormente produzirem manuais direcionados à área. Assim, mesmo ainda imprecisas, foram lançadas coleções em diversos campos do conhecimento pelas editoras Globo, Nacional, entre outras. Nesse período foram publicadas poucas opções, cerca de apenas dez compêndios na área de Sociologia (MORAES, 2011).

A partir disso, fez-se necessário discutir a implementação e conseqüentemente a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil que desde muito tempo passa por inúmeros percalços no tocante ao seu ensino, uma vez que era “praticado de modo geral por advogados, médicos e militares [...] servindo desde sempre para justificar o papel transformador ou conservador da educação, conforme o contexto, os homens, os interesses” (OCN’s, 2006, p. 101). Colaborando com essa visão Antonio Candido retrata que “o jurista foi o intérprete por excelência da sociedade, que o requeria a cada passo, e sobre a qual estendeu o seu prestígio e maneira de ver as coisas” (CANDIDO, 2006, p. 272).

A união de uma visão literária e sociológica sobre as transformações e influências sofridas pelo campo através da urbanização cada vez mais inevitável por aqueles que ali viviam,

Cândido (2010, p. 258) descreve que O caipira é condenado à urbanização, e todo esforço de uma política rural baseada cientificamente (isto é, atenta aos estudos e pesquisas da Geografia, da Economia Rural, da Agronomia e da Sociologia) deve ser justamente no sentido de urbanizá-lo, o que, note-se bem, é diferente de trazê-lo para a cidade.

Com o advento da Lei 11.684/2008, gerou-se uma demanda por profissionais habilitados para lidar com uma “nova” disciplina no currículo, a maioria dos alunos certamente não sabia, mas não se tratava exatamente de uma nova disciplina, uma vez que a mesma já havia passado por períodos de intermitências desde as primeiras tentativas de institucionalização como disciplina e implementação no currículo da educação básica no Brasil em meados dos anos de 1930, Segatto e Bariani (2010), quando surgiram também os primeiros sociólogos brasileiros como Gilberto Freyre e Florestan Fernandes entre outros.

Essa disciplina exige uma carga de leitura bastante expressiva se compararmos com outras áreas das ciências humanas e maior ainda principalmente em relação as exatas. Exige-se também dos jovens do ensino médio um maior compromisso e dedicação para com a disciplina. Particularmente no tocante às teorias o que requer um esforço maior feito pelos estudantes na tentativa de compreender a sociedade com outro olhar mais crítico e reflexivo sobre os acontecimentos atuais.

Outro fator preponderante na implantação da lei diz respeito à baixa carga horária da disciplina. A mesma foi contemplada com apenas uma aula por semana, tempo insuficiente para explorar adequadamente a complexidade e a dinamicidade pertencente à disciplina, uma vez que a sociedade encontra-se em constante processo de transformação nos seus mais diversos aspectos:

econômico, político, social, cultural, etc. Desta maneira fica complicado ministrar conteúdos que exigem cada vez mais um aluno com senso crítico e reflexivo sobre a sociedade e sua dinâmica na atualidade.

Metodologias para o ensino de Sociologia e Filosofia

Na sociedade do conhecimento, os indivíduos precisam aprender a aprender, isto é, precisam ser capazes de realizar aprendizagens relevantes e significativas por si mesmo investigando em uma ampla gama de situações e circunstâncias. Esse processo de aprender a aprender implica saber formular questões, observar, investigar, localizar fontes de informação, utilizar instrumentos e estratégias que lhe permitam elaborar as informações coletadas, enfim, saber eleger o que é relevante para o problema proposto. Para Torres: “A sociedade do conhecimento tem por característica central a importância dada ao aprender a aprender e a formação para a aprendizagem continuada. O saber é visto como pilar fundamental para o desenvolvimento” (2007, p.37).

Nesse processo, percebe-se que são necessárias práticas pedagógicas que se proponham a ultrapassar a reprodução e a repetição do conhecimento. De uns anos para cá, os professores estão sendo desafiados a buscar novas metodologias de ensino cuja proposta esteja ancorada no “aprender a aprender”. O professor tem que procurar metodologias que envolvam novos procedimentos para alcançar processos de aprendizagem que subsidiem a produção do conhecimento. As informações, os conteúdos e os conhecimentos que os docentes receberam na sua formação, não o tornam um profissional pronto para toda uma vida profissional.

As propostas do aprender a aprender nos mostram que a educação é um processo que nunca termina, pois é um caminho no qual as descobertas acontecem constantemente e as mudanças se fazem necessárias. As perspectivas e desafios na educação devem possibilitar que professor e alunos tenham autonomia, sejam criativos capazes de inovar métodos na busca da produção do conhecimento. O educador precisa participar desse processo de mudança e estar consciente de que ele não vai apenas receber o novo, mas se tornar crítico para superar na prática docente as atitudes que são inadequadas.

Quando se inova as propostas de trabalho docentes se apontam outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade,

orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento que as disciplinas e outros saberes da vivência dos alunos. Tudo isso para favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um problema que por sua complexidade favorece o melhor conhecimento dos alunos, docentes, de si mesmos e do mundo em que vivem (p.50).

Em sociologia uma sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, que interagem entre si constituindo uma comunidade. A sociedade é objeto de estudo comum entre as ciências sociais e humanas como a Sociologia, a História, a Antropologia, a Geografia. Em Biologia sociedade é um grupo de animais que vivem em conjunto, tendo algum tipo de organização e divisão de tarefas. Uma sociedade pode então ser definida como um grupo de indivíduos que formam um sistema na qual a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo formando uma rede de relacionamentos entre pessoas. Uma sociedade também pode ser uma comunidade onde as pessoas dependem uma das outras, ou seja, um grupo de pessoas vivendo juntas numa comunidade organizada, onde seus membros compartilham interesse ou preocupação mútuas sobre um objetivo comum. Como tal, sociedade é muitas vezes usado como sinônimo para o coletivo de cidadãos de um país ou lugar governados por instituições nacionais que lidam com o bem estar cívico. E por que não mencionarmos uma sociedade escolar? Pois todos aqueles envolvidos com o espaço da escola querem o mesmo objetivo: construir uma sociedade baseada nos moldes educativos do país.

Mas quando se fala em ideias e propostas para a construção de uma sociedade fundamentados nos padrões da ética, moral e da cidadania é possível encontrar o objetivo maior de toda a educação escolar: formar cidadãos autônomos, capazes de atuar com competência e dignidade no exercício de seus direitos e deveres, assumindo a valorização da cultura de sua própria comunidade. A cultura e a educação têm relações profundas que precisam ser consideradas. É importante entender que as ações educativas exercidas pelo grupo de convívio e nas experiências de vida agem de forma sutil sobre o indivíduo, acontecendo de maneira que seus interesses dela não se dão conta, em interações com a vida concreta do grupo.

Sociedade e cultura caminham juntas na construção do indivíduo, a sociedade organiza e estrutura os grupos humanos e a cultura constrói as maneiras de viver e de se pensar. Assim, cada sociedade caracteriza-se pelos estilos de vida que marcam seus membros, personalizando-os.

Estilos configurados desde a infância expressam um tipo de comportamento, uma determinada estrutura psíquica e atitudes que persistem até a vida adulta.

Se sentir pertencente de um lugar, um grupo, origem, possibilita que a pessoa desenvolva as referências necessárias na construção da própria identidade e participação na vida social. Por meio do reconhecimento da importância da relação entre indivíduo e grupo, que se desenvolvem as ligações entre a vida individual e comunitária, esse o grande sentido da cidadania numa sociedade democrática e inclusiva. Possibilitar ao jovem uma leitura de mundo, levando-o a reconhecer o que é pertencente ao seu ambiente cultural e o que é externo, torna-se possível a construção do processo de sua identidade individual e coletiva, significando a transformação consciente do ambiente cultural, capaz de respeitar e conviver com as diferenças. É dentro dessa perspectiva que Moraes destaca que “a sociologia é uma forma de leitura de mundo que propõe a superação de “achismos” no momento de pensar as relações sociais” (1999, p.15).

O papel da educação e do ensino de sociologia pode ir bem mais além do que a transmissão do conhecimento científico, pode transmitir ensinamentos de valores, transformando assim os indivíduos em cidadão. Para Lombardi a educação ou a escola tem três funções básicas:

- Formar o indivíduo;
- Formar o cidadão;
- Formar o profissional;

A escola deve se incumbir da formação integral do sujeito, atribuindo a escola a totalidade da tarefa formativa da educação nesses três aspectos citados (p. 108). É formando ou preparando o indivíduo para o convívio social, transmitindo os valores morais, políticos e econômicos que teremos então a chance de não abandonar o sonho de uma sociedade mais justa, mais humana e responsável, e para isso a escola tem que estar preparada para assumir esse papel, assim como os governos também cientes da importância do ensinamento de valores atribuídos a escola. Não estou a dizer que a escola (professores) em suas práticas diárias não transmitam ensinamentos de valores, isso é feito sem dúvida, mas isso são conteúdos que não fazem parte do currículo escolar.

Portanto, os alunos não tem o compromisso ou a responsabilidade da prática de valores que a maioria deveria trazer de casa, mas com tantas famílias desestruturadas que a sociedade é formada hoje, então porque não atribuir a escola esses conteúdos inseridos no currículo.

Para demonstrar o quanto o ensinamento de valores é importante no currículo das escolas Lombardi concorda que:

Ao discutir a formação do cidadão ou a preparação do indivíduo para o convívio social, temos que discutir questões como a necessidade de respeito à dignidade da pessoa humana, a compreensão da questão dos direitos individuais e do *facer play* (jogo limpo) na vida social, a compreensão do papel do governo (nos seus vários ramos) e de instituições não governamentais na formação do bem comum, a necessidade de um sentimento de co-responsabilidade pelo destino da sociedade e entendimento dos chamados “direitos sociais”, a participação livre e ativa do indivíduo na vida social e comunitária bem como na vida política da nação etc. Todas essas questões tem importantes componentes valorativos (1999, p.110)

São esses componentes que os sujeitos na sua formação podem adquirir dentro do seu ambiente educativo, ou seja, na escola, é somente com um professor/educador preparado para enfrentar novos desafios e indivíduos interessados no que a educação e a disciplina de história têm para oferecer que pode formar uma sociedade onde seus membros se respeitem e engrandecem seus sentimentos de valores.

Fica evidente que a sociologia e a Filosofia podem ser vista como uma forma de autoconsciência da realidade social. Essa realidade pode ter âmbito local, nacional, regional ou mundial, micro ou macro, mas cabe sempre a possibilidade de que ela possa pensar-se criticamente, com base nos recursos metodológicos que constituem a sociologia como disciplina científica. Isto significa que a sociologia tem contribuído para pensar e constituir a sociedade nacional em várias modalidades, compreendendo a sociedade civil e o Estado, os grupos sociais e as classes sociais, os movimentos sociais e as correntes de opinião pública, as formas de integração, as tensões e as lutas, as reformas e as revoluções. Ela tem colaborado para pensar e constituir o indivíduo e o cidadão, a consciência social e a autoconsciência, a alienação e a emancipação.

Conclusão

No decorrer do trabalho foi apresentado uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, onde se procurou demonstrar através de fatos e conteúdos já mencionados por outros autores citados dentro do trabalho o papel referencial e contributivo da disciplina de sociologia como parte integrante do currículo escolar, contribuindo e formando cidadãos aptos para atuar socialmente.

Juntamente e imprescindível se destaca o papel do educador/pesquisador como agente transformador da realidade, atuando como mediador da aprendizagem, despertando nos educandos seu senso crítico e reflexivo que a disciplina de sociologia desperta. Pois o educador fazendo uso das ferramentas que possui, somando ao seu conhecimento e aliando a prática norteadora e esclarecedora que a sociologia carrega é capaz de motivar as futuras gerações para novas descobertas, clarear o entendimento que horas parece encoberto pela ignorância e o conformismo.

No entanto, o conteúdo a ser trabalhado na disciplina de sociologia deve estar impregnado de conscientização, através do estudo e identificação das relações de poder ocorridas no passado e presente, levando educador e educando assumirem e perceberem sua situação social, optando por uma participação mais ativa na história e na sociedade. O professor e aluno conscientizam-se do poder de mudança e transformação social que possuem através do conhecimento sociológico.

Ensinar sociologia significa impregnar de sentido a prática pedagógica cotidiana, na perspectiva de uma escola cidadã. Vale dizer, que a escola é reprodutora na medida em que trabalha com determinados conhecimentos produzidos e acumulados pelo mundo científico, mas transformadora visto que promove uma apropriação crítica desse mesmo conhecimento tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da sociedade global.

A Sociologia e a Filosofia no currículo escolar são importantes, pois traz a sala de aula um debate muitas vezes deixado de lado e é esse debate que abrirá espaço ao estudante de compreender e questionar o mundo das relações e das ações sociais. Para aplicar o cotidiano em sala de aula não dá para pensar em algo pronto e acabado, ou seja, receitas de como fazer, porque as coisas mudam a todo o momento, a modernidade, frenética e dessa forma, o professor deve estar acompanhando e se atualizando para assim buscar formas, conceitos e teorias sociológicas.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaooriginal.htm>. Acessado em 12/04/2019 às 17h 29min.

BRASIL. Decreto nº 981, de 08 de novembro de 1890. Reforma Benjamin Constant. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acessado em 22/12/2018 às 13hs.

BRASIL. Ministério da Educação, Ciências Humanas e suas tecnologias: conhecimento de Sociologia. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Vol. 3, p. 101-133, Brasília: MEC, 2006.

CANDIDO, A. **A sociologia no Brasil**. Tempo Social, v. 18, n. 1, jun. 2006.

CANDIDO, A. **Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Editora 34, 2010.

CANDIDO, A. A Sociologia no Brasil. In: **ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE**. Rio de Janeiro: Delta S.A, 1969.

MESKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

MORAES, A. C. **Desafios para a implementação do ensino de sociologia na escola média brasileira**. Cadernos do NUPPs, São Paulo, ano 2, n. 1, set. 2010.

SEGATO, José; BARIANI, Edson. **As Ciências Sociais no Brasil: trajetória, história e institucionalização**. Revista em Pauta. Vol. 7, n. 25, jul. 2010.

LIMA, Michelle Fernandes et al. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Inter saberes, 2012.

LOMBARDI José Claudinei (org). **História, Filosofia e Temas Transversais**. Campinas: Autores Associados, 1999.

TORRES, Patrícia Lupion (org). **Algumas vias entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

ZORZI, Analisa. **Metodologia do ensino em Ciências Sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.